



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Rosa, Rui Manuel Datia Pires da

**Planeamento operacional das actividades de  
exploração florestal de um povoamento de  
eucalipto**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2757>

**Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1996
<b>Resumo</b>	O presente trabalho realizou-se na EMPORSIL - Empresa Portuguesa de Silvicultura, na propriedade da Quinta do Carrascal situada na região de Rio Maior. O objectivo deste trabalho foi o de proceder à elaboração de um projecto de exploração florestal para um povoamento puro de <i>Eucalyptus globulus</i> Labill, envolvendo o planeamento operacional das actividades de exploração florestal bem como o acompanhamento e controlo das operações. O planeamento operacional das actividades de exploração tem como ...
<b>Editor</b>	IPCB. ESA
<b>Palavras Chave</b>	Silvicultura
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Engenharia de Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-17T20:04:23Z com  
informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**PLANEAMENTO OPERACIONAL DAS  
ACTIVIDADES DE EXPLORAÇÃO FLORESTAL  
DE UM POVOAMENTO DE EUCALIPTO**

**Eng<sup>a</sup>. de Produção Florestal**

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Rui Manuel Datia Pires da Rosa

---

**CASTELO BRANCO**

1996

# ÍNDICE

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE ABREVIATURAS

	Página
1. OBJECTIVOS DO TRABALHO. ....	1
2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO	
2.1. IDENTIFICAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO. ....	2
2.2. CARACTERIZAÇÃO DA MATA. ....	2
3. PLANEAMENTO DAS OPERAÇÕES DE EXPLORAÇÃO FLORESTAL	
3.1. DETERMINAÇÃO DA ÁREA ÚTIL DE PRODUÇÃO. ....	7
3.1.1. Sistema G.P.S. - Princípios gerais de funcionamento. ....	7
3.1.2. Descrição do receptor G.P.S. utilizado. ....	11
3.1.3. A operação do sistema G.P.S. ....	12
3.2. ESTIMATIVA DO VOLUME DE MADEIRA A EXPLORAR. ....	16
3.2.1. Metodologia adoptada. ....	19
3.3. RECURSOS DISPONÍVEIS. ....	23
3.4. SISTEMAS DE EXPLORAÇÃO FLORESTAL. ....	24
3.5. PLANEAMENTO OPERACIONAL DA ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO. ....	24
3.5.1. Meios necessários e volume a cortar, rechejar e a transportar. ....	25
3.5.2. Planeamento das operações de recheja e transporte. ....	29

4. ACOMPANHAMENTO E CONTROLO DAS OPERAÇÕES	
4.1. REGISTO DAS ACTIVIDADES E CALENDÁRIO EFECTIVO DAS OPERAÇÕES. . .	31
4.2. ALTERAÇÕES DAS OPERAÇÕES DE RECHEGA E TRANSPORTE. . . . .	34
4.3. ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO CONTROLO DAS OPERAÇÕES. . . . .	34
4.3.1. Volume. . . . .	34
4.3.2. Comparação da calendarização planeada com a praticada. . . . .	36
4.3.3. Corte. . . . .	37
4.3.4. Rechega. . . . .	38
4.3.5. Transporte. . . . .	39
5. CONCLUSÃO. . . . .	41
BIBLIOGRAFIA. . . . .	43

## RESUMO

O presente trabalho realizou-se na EMPORSIL - Empresa Portuguesa de Silvicultura, na propriedade da Quinta do Carrascal situada na região de Rio Maior.

O objectivo deste trabalho foi o de proceder à elaboração de um projecto de exploração florestal para um povoamento puro de Eucalyptus globulus Labill, envolvendo o planeamento operacional das actividades de exploração florestal, bem como o acompanhamento e controlo das operações.

O planeamento operacional das actividades de exploração tem como objectivo determinar os meios necessários a cada operação, de modo a que o material lenhoso seja colocado na unidade de transformação num período de 4 meses. Para tal foi necessário efectuar a estimativa do volume de madeira a explorar, sendo necessário para os cálculos a área útil da produção obtida recorrendo à utilização do Global Positioning System (G.P.S.).

O acompanhamento e controlo das operações permite uma análise das actividades semanais da exploração florestal e sua comparação com os objectivos planeados no sentido de, na semana seguinte, sendo necessário, se corrigir o ritmo de trabalho, de modo a cumprir o plano de exploração, nomeadamente o calendário proposto pela empresa.

Podemos concluir, da análise dos resultados obtidos através do controlo das operações que se verificam alguns desvios entre o planeado e o executado. Estes desvios devem-se fundamentalmente ao tipo de organização dos empreiteiros de exploração florestal disponíveis.